



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Devolvam a alma

Hilda Hilst sempre teve conexões com Brasília. A arquiteta Gisela Magalhães, uma de suas melhores amigas, morou aqui. E, depois, vários grupos de teatro brasileiros montaram Cartas de um sedutor e *A obscena senhora D*, entre outros textos. Ficamos amigos naturalmente, por pura sintonia espiritual, embora nos víssemos poucas vezes. Mas mantínhamos longas e hilárias conversas telefônicas.

Fui visitá-la, em diversas ocasiões, na Chácara do Sol, próximo a Campinas, São Paulo. Certa vez, ela me convidou para morar lá. Expliquei que era inviável, eu tinha família. Ela não recuou no projeto desatinado: “Traga a família também”, replicou.

Ela é autora de ficções dramáticas, poéticas, metafísicas e abissais, que só podem ser comparadas a Clarice Lispector e Guimarães Rosa. Hilda era uma mulher com o sentimento do trágico, mas, ao mesmo tempo, extremamente bem-humorada. Na parte final da vida, ela resolveu chutar o balde e, indignada com a indiferença à sua arte, escreveu paródias hilárias de literatura

pornográfica, para escândalo dos críticos que a elogiavam: “As pessoas me tratam como se eu fosse uma tábua etrusca. Mas vocês querem é sacanagem, é isso que faz sucesso? Então, eu quero fazer sucesso, tomem”, provocava Hilda.

Não alcançou o sucesso que esperava, mas, em compensação, se divertiu muito. Para minha surpresa, encontrei na coletânea *Podem me chamar de louca* (Ed. Nova Fronteira), de Hilda, inserida na coleção intitulada, significativamente, *Biblioteca Diamante*, uma crônica sobre aquele período conturbado da vida dela.

Ao responder por que razão ela optou pelo riso, depois de escrever uma

obra literária tão dramática e densa, ela provoca: “Optei pela minha salvação”. E ilustra com um verso de sua lavra: “.. porque mora na morte/Aquele que procura Deus na austeridade”. Estava muito cética quanto ao futuro de uma humanidade dividida entre os que padecem de uma fome hedionda e os que gozam de fartura resplandescente.

A certa altura, ela afirma: “Quando penso que o conceito de muitos é o de ‘homo sapiens’, começo a sorrir. O homem! ‘O verme no cerne’, como disse um prodigioso. Alguns homens geniais sugeriram que o problema do homem é o de encontrar alguma substância química que o imunize da barbárie. E digo

simplesmente que é preciso devolver a alma ao homem”.

Na encruzilhada do drama, ela responde com a poesia e conclama: “Que te devolvam a alma/Homem do nosso tempo./Pede isso a Deus/Ou às coisas em que acredita/A terra, às águas, à noite/Desmedida./Uiva se quiseres/Ao teu próprio ventre/Se é ele quem comanda a tua vida, não importa”.

E, mais adiante, complementa: “Pede à mulher/Aquela que foi noiva/A que se fez amiga,/Abre a sua boca, ulula/Pede à chuva/Ruge/Como se tivesses no peito/Uma enorme ferida./Escancara a tua boca/Regouga: A ALMA. A ALMA DE VOLTA.”

DECRETOS / Governadora em exercício determina a volta para a Secretaria de servidores que estavam no Iges

Celina faz mudanças na Saúde

» ARTHUR DE SOUZA

Davidyson Damasceno/IGESDF



Médicos especialistas que estejam prestando serviço no Hospital de Base ficam fora da medida

Três decretos foram publicados no Diário Oficial (DODF) de hoje, mexendo na estrutura da Saúde da capital do país. Em uma das mudanças, a governadora em exercício Celina Leão (PP) devolveu os servidores que estavam no Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF) para a Secretaria de Saúde (SES-DF), fazendo uma reorganização, depois da emergência da covid-19.

O documento estabelece que todos os servidores que estavam atuando no instituto, durante a pandemia, voltem para a pasta no prazo de até 120 dias. A exceção fica por conta de médicos especialistas que estejam prestando serviço no Hospital de Base (HB) ou no Hospital Regional de Santa Maria (HRSM). A intenção do governo é abrir vagas para que o Iges-DF contrate mais médicos, enfermeiros e técnicos sem onerar a folha de pagamentos do instituto.

A governadora em exercício comentou sobre o assunto, destacando que a saúde volta a ser a prioridade número um do governo. “Com o fim da pandemia poderemos fazer remanejamentos

importantes para suprir todas as áreas. Temos ótimos servidores e contamos com eles para fazer essas mudanças tão necessárias, algumas delas inclusive determinadas pelo Tribunal de Contas do

DF”, afirmou Celina. “É um compromisso que eu e o governador Ibaneis assumimos na campanha e temos metas muito ousadas. Vamos continuar investindo em novos equipamentos,



É um compromisso que eu e o governador Ibaneis assumimos na campanha e temos metas muito ousadas. Vamos continuar investindo em novos equipamentos, mas vamos dar especial atenção à gestão de pessoal”

Celina Leão, governadora em exercício

mas vamos dar especial atenção à gestão de pessoal”, ressaltou.

O retorno dos servidores, ainda de acordo com o decreto, depende da aprovação da secretaria de Saúde, Lucilene Maria

Florêncio de Queiroz. Caso alguém não retorne à SES, pode ter a remuneração suspensa, segundo o texto.

Outras medidas

Em outro decreto, Celina estabelece normas para o controle de despesas do Poder Executivo, que impactam no Iges-DF. O Artigo 5º, no Parágrafo 2º, afirma que o instituto é obrigado “a cadastrar os contratos administrativos, assim como os respectivos termos aditivos, apostilamentos e termos de rescisão no Sistema de Gestão de Contratos”. No parágrafo seguinte, o documento ressalta que cabe à Secretaria de Saúde fiscalizar os cadastros. No Artigo 8º, é decretado que, “para fins de transparência”, a SES-DF deve encaminhar, para a Secretaria de Planejamento, a prestação de contas mensal realizada pelo Iges-DF. Um terceiro decreto, informatiza os procedimentos da saúde de forma integral.

» Entrevista | JOSÉ HUMBERTO PIRES | SECRETÁRIO DE GOVERNO DO DF

Afastamento de Ibaneis não afeta obras

» NAUM GILÓ

As obras em andamento no Distrito Federal continuam, apesar do afastamento de Ibaneis Rocha (MDB). Em conversa com o jornalista Roberto Fonseca no CB.Poder — parceria entre Correio e TV Brasília — o secretário de governo José Humberto Pires deu mais detalhes acerca da situação das obras de infraestrutura de diferentes partes do DF, como o túnel de Taguatinga, Avenida Hélio Prates e a drenagem pluvial da Asa Norte. “Há 237 obras em andamento no DF, com 2,6 bilhões investidos. Algumas estão impactadas pela chuva, com algum tempo de atraso,

mas estamos diligenciando todas elas”, declarou.

O comandante da pasta também falou da mudança de regra na transferência de veículos. O vendedor não precisa mais quitar o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) do ano corrente para poder passar o automóvel para o comprador. A medida foi anunciada pela governadora em exercício Celina Leão, em solenidade na Cidade do Automóvel, ontem. Regularização fundiária e habitação foram outros tópicos explorados na entrevista. O gestor destacou a disponibilidade de moradias do programa da Companhia de Desenvolvimento Habitacional (Codhab).

Na solenidade na Cidade do Automóvel também foi anunciada a duplicação de uma via importante da região.

Há cinco anos, foi feito um pleito para que houvesse uma ligação entre aquela região e a Rodoferroviária. O governador Ibaneis esteve ano passado lá e foi pedido a ele que esse projeto saísse do papel. O DER fez o projeto, apresentado hoje, e decidimos lançar a licitação em março. A via sairá da Cidade do Automóvel, passando pela área do Exército, Rodoferroviária, Vila Militar e terminará no Palácio do Burity, totalizando quatro quilômetros. Isso vai tirar parte do fluxo da Estrutural, que tem o transito da hora da inversão para as pessoas que vão da região oeste da cidade para a parte norte. A primeira etapa vai ser de pista simples, neste ano. Em 2024, vamos duplicá-la. Os custos giram em torno de R\$22 milhões no total. A primeira etapa ficará entre R\$10 e R\$12 milhões e já está autorizada para licitação.

Há várias obras em andamento em diversas cidades do DF, principalmente nas regiões de Taguatinga, Ceilândia e Sol Nascente. As chuvas estão impactando essas obras?

Nos últimos três meses, tivemos chuvas acima da média em Brasília. Fizemos um levantamento em todo o DF e foi determinado que fosse feito um mutirão na região oeste. O grande problema, agora, é o Sol Nascente, que cresceu muito. As obras estão em fase inicial e há um problema muito grande com as enxurradas. Em função disso, foi criado um mutirão de 90 dias. Todos os 12 órgãos de obras do governo estão lá, como Detran, SLU, DER, Novacap e a Secretaria de Obras. São 108 equipamentos e cerca de 120 pessoas diariamente na região, fazendo recapeamento, tapando os buracos, cortando grama, podando árvores, arrumando o meio fio, resolvendo os problemas das vias não asfaltadas, que a correnteza

Mariana Lins



A obra do túnel (de Taguatinga) está 90% concluída. Agora estamos na fase mais difícil, a de instalações dos sistemas de iluminação, segurança e lógica”

está prejudicando demais. A Defesa Civil e a Secretaria de Desenvolvimento Social também estão presentes. A força maior do mutirão é naquela região. No entanto, a força-tarefa atua em todas as partes da cidade.

Em Taguatinga, temos as obras do túnel e da Hélio Prates. Temos mais obras previstas para a região?

A obra do túnel está 90% concluída. Agora estamos na fase mais difícil, a de instalações dos sistemas de iluminação, segurança e lógica. O trânsito estará liberado nos próximos meses e vamos subir no sentido da QNL, onde vamos chegar ao Serejão e Centro Administrativo (Centrad). Ali no estádio, quando você cruzar no sentido da Samambaia para a QNL, você terá

um viaduto, que terá uma pista lateral que vai parar na Universidade de Brasília (UnB). E, na frente do Centro Administrativo, haverá mais uma alça do viaduto para quem estiver indo para o Centrad poder passar reto. Fora isso, estamos também com a obra da Hélio Prates. São três etapas: a primeira está ficando pronta, que vem da Fundação Bradesco até o centro de Ceilândia; a segunda, em fase de licitação, vai do centro de Ceilândia até a Avenida Comercial de Taguatinga; e a terceira, até o Pistão Norte. A expectativa é que nos próximos 60 dias, no mais tardar 90, esses trânsitos estejam começando a ser liberados, em etapas.

O Drenar DF é uma das maiores demandas dos moradores do início da Asa Norte. Como está a obra?

Há 237 obras em andamento no DF, São 2,6 bilhões investidos. Algumas obras estão impactadas pela chuva, com algum tempo de atraso, mas estamos diligenciando todas elas. Assim que o tempo melhorar, elas serão aceleradas e serão entregues até agosto. Sobre o Drenar, há mais de 20 anos, essa região sofre com alagamentos e perda de patrimônio. Um chamamento público foi feito há muito tempo para que essa obra fosse feita. Infelizmente, o projeto teve problema, mas foi refeito e aprovado pelo Tribunal de Contas. A licitação será em seis etapas, com a primeira já licitada. É uma obra que vai do Estádio Mané Garrincha até o Lago Paranoá. Será feita um sistema de túneis com profundidade de até 13 metros. A Hélio Prates, onde ocorrem muitos alagamentos, também já está com o Drenar licitado. A obra vai ser feita ao mesmo tempo que a da Asa Norte.

Começamos o ano com uma novidade. A quitação do IPVA do presente ano não será mais necessária para transferência de veículos. O Senhor pode dar mais detalhes?

Esse débito continua no nome do proprietário, mas o carro pode ser transferido, o que vai dar uma injeção muito grande no mercado de automóveis, que é muito dinâmico e que tem uma importância muito grande na economia do DF. Esse pleito foi trazido pelo pessoal da Cidade do Automóvel. A governadora pediu ao secretário da fazenda, José Itamar Feitosa, para fazer uma análise, feita com muita rapidez. O decreto foi assinado e valerá a partir de hoje. É importante lembrar que aquelas parcelas que estavam divididas do IPVA dos anos anteriores precisarão ser pagas.

Outro assunto de interesse para a população do DF é a regulação fundiária. Temos novidades?

Pegamos Vicente Pires em uma

situação muito difícil. As obras foram feitas e agora estamos trabalhando com a questão da venda dos lotes aos proprietários. O mesmo ocorre em Arniquireiras. O próximo passo é o Assentamento 26 de Setembro. As escrituras das terras já foram passadas da União para o GDF e estão no cartório de notas para serem registradas nos próximos dias. A partir daí, faremos o projeto urbanístico de abertura das ruas e ocupação dos espaços vazios com equipamentos públicos, para que não ocorra o mesmo que em Vicente Pires, onde não houve mais espaços para construir os equipamentos públicos.

No caso do 26 de Setembro, como vai funcionar o pagamento dos moradores?

Não é uma Área de Regularização de Interesse Social (Arís), é uma Área de Regularização de Interesse Específico (Arine), que é regularizada com a venda do terreno ao ocupante. Vai ter que pagar pelo terreno novamente se já tiver pago para outra pessoa. Os valores pagos são revertidos em investimentos em infraestrutura.

Como é feita a avaliação do lote?

Está muito prematuro ainda. Estamos na fase de definição do projeto, das linhas que vão fazer dali uma cidade. Depois, o projeto é levado a audiências públicas e para a Câmara Legislativa.

Alguns moradores do DF estão sendo convocados para o programa de habitação da Codhab.

Todas as pessoas que têm necessidade de moradia de três a 12 salários mínimos podem se habilitar na Codhab. A inscrição para moradia é permanente. Estamos com 12 mil unidades ficando prontas no Itapoã Park. Já entregamos 2,3 mil. O restante será entregue em mais de dois anos. Estamos com o mesmo projeto em Ceilândia, Samambaia e Riacho Fundo 2.